

Período de Pandemia reforça importância do Leite das Crianças

Agricultura

Enviado por: paulo_domingues@secs.pr.gov.br

Postado em: 03/08/2020 09:00

Conforme depoimentos de famílias beneficiadas, o Estado acerta ao apoiar essa faixa da população com o fornecimento de um litro de leite por dia a crianças de 6 meses a 3 anos de idade.

O programa Leite das Crianças, do governo do Paraná, está sendo apontado pela população de baixa renda como instrumento ágil e eficaz para combater a fome e a desnutrição infantil. Conforme depoimentos de famílias beneficiadas, o Estado acerta ao apoiar essa faixa da população com o fornecimento de um litro de leite por dia a crianças de 6 meses a 3 anos de idade. É consenso entre essas famílias que a doação de um litro de leite por dia elimina a fome das crianças e ainda garante um desenvolvimento sadio, livrando-as de muitas doenças oportunistas. O período de pandemia está reforçando essa importância nos lares de famílias paranaenses de baixa renda. O programa Leite das Crianças, do Governo do Paraná, tem 17 anos de existência – foi criado em 2003 – um dos mais longevos programas em execução pelo Estado. Levantamento da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, que executa o programa, informa que desde o início de sua operacionalização, em 2003, ele já beneficiou cerca de 750 mil crianças. Nesse período o Governo do Paraná doou 746,8 milhões litros de leite, um investimento de R\$ 1,131 bilhão. Em 2020, o Programa atende 110 mil crianças diariamente com a doação de 24.057.960 litros de leite, um investimento de R\$ 56 milhões até julho, segundo o Departamento de Segurança Alimentar e Nutricional (Desan), da Secretaria da Agricultura. Segundo Marcia Stolarski, coordenadora do programa, com a oferta regular do leite pasteurizado e enriquecido às crianças em insegurança alimentar, é possível garantir o aporte de nutrientes essenciais ao desenvolvimento e crescimento, manter peso e altura ideal para a idade, melhorar imunidade, prevenir a desnutrição, a anemia, entre outros. Ela destaca que o cérebro da criança continua a se desenvolver, atingindo o auge nos primeiros três anos e ressalta que o PLC é uma política preventiva mais econômica do que o tratamento curativo, que muitas vezes não irá recuperar o potencial de desenvolvimento das crianças. Stolarski explica que o programa foi criado com objetivo de auxiliar na redução da deficiência nutricional infantil, com a distribuição de um litro de leite pasteurizado enriquecido com vitaminas “A e D”, zinco e ferro quelato por dia para crianças na faixa etária entre 06 e 36 meses. São beneficiárias desse programa as famílias com renda per capita de até meio salário mínimo regional, com limite de dois litros de leite por dia por família. (Lei estadual nº 16.475/2010). De acordo com avaliação nutricional nas crianças realizado pela Secretaria de Estado da Saúde, 92% das crianças atendidas em 2019 pelo PLC estão com o peso adequado, demonstrando a efetividade do programa. Além das famílias, o programa Leite das Crianças beneficia também os pequenos laticínios que recebem o leite dos agricultores familiares de todas as regiões do Estado. Essa vinculação fortalece essas pequenas indústrias que geram emprego e conseguem apoiar o pequeno produtor de leite local. O secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, explica que de forma simultânea ao repasse do leite às crianças, o programa também visa a consolidação das bacias leiteiras locais e regionais do Paraná. “Ele está estimulando a organização e a qualificação de usinas de beneficiamento de leite e produtores, incrementando a produção e a geração de renda, através do exercício do poder regulador de mercado do Estado, promovendo a manutenção de empregos no campo”, destaca. Atualmente, são 5 mil pequenos produtores que fornecem

leite para 42 usinas de beneficiamento de leite, cadastradas no Programa. A Lei nº 16.475/2010 transformou o Programa Leite das Crianças em política pública do Estado em 2012. O Decreto Estadual nº 3000 de 07 de dezembro de 2015 estabeleceu que as Secretarias da Agricultura e do Abastecimento, da Educação e Esporte, Justiça, Família e Trabalho, e da Saúde seriam as responsáveis por sua execução.

DEPOIMENTOS - Os depoimentos demonstram a eficácia do programa junto à faixa de população beneficiada. Ele é ainda mais assertivo em casos de desemprego em família e pouca renda. É o que conta Jenifer Daniele, moradora no CIC (Curitiba), que tem uma filha de um ano e quatro meses de idade. Desempregada, ela disse que se sente amparada pelo programa. “Para as pessoas que não são assalariadas, que é o meu caso, na minha casa o leite está suprimindo a alimentação da minha filha. Se não fosse isso, nem sei se minha filha estaria com tanta vitalidade que uma criança deve ter. Graças a Deus, esse leite salvou minha vida várias vezes. Eu só tenho a agradecer as pessoas que disponibilizam o leite para a gente”.

Wellington Barros de Souza, de São José dos Pinhais, é pai de um garotinho de dois anos. Também desempregado, encontra no programa Leite das Crianças um porto seguro para não deixar faltar o alimento para sua criança. “Muitas pessoas não estão trabalhando no momento, como eu, e nem tem condições de comprar leite. O leite para o meu piá nunca faltou, graças a esse programa”.

Karoline Bueno Hass, moradora do Pinheirinho (Curitiba), tem duas filhas e há três anos ela é beneficiária do programa. “É importante porque o leite é caro e eu pego para as duas, que seria mais caro ainda”.

Tiane Martins Santos, mãe de uma criança de dois anos e três meses, disse que se cadastrou no programa desde que ele tinha oito meses de idade. Para ela, o fornecimento diário do leite ajuda muito porque ela usa a renda para comprar outro alimento. “Acho importante esse leite porque tem bastante vitamina e cálcio. Tem mais vitamina que os leites comuns e faz bastante diferença porque minha filha já está bem gordinha”.

Maurício Gonçalves, morador do bairro Pinheirinho, em Curitiba, também ressaltou a importância das vitaminas e proteínas embutidas no leite fornecido pelo governo do Estado. “Pego leite para meu filho de dois anos. É muito importante porque é bem saudável, o leite nunca deu problema para ele”.

Lucicleia Monteiro Bueno, moradora do município da Lapa, há cerca de 100 quilômetros de Curitiba, está satisfeita com o programa. Ela conseguiu se cadastrar há cerca de três meses e já vê evolução no peso do filho Leandro, de 11 meses, o que a deixa muito feliz. “É um leite forte e me ajuda bastante na questão financeira porque tenho a garantia do produto para meu filho e não preciso pagar, o que já ficaria mais difícil para mim”.

Outra beneficiária, Anne Olímpia Carolina Queiroz, que mora no Jardim Ipê, em São José dos Pinhais, também é entusiasta do programa, a quem resalta que ajuda bastante porque muita gente não tem condições de comprar leite. “Meu filho não ganhava peso nem com leite materno, nem com leite Nan (em pó especial). Depois que comecei a receber pelo Programa do Leite das Crianças ele ganhou bastante peso, é uma criança mais saudável e não fica doente com frequência”.

Josilaine Cardoso dos Santos, moradora da CIC, também está feliz por ver a evolução do filho de dois anos com o leite fornecido pelo programa. Ela pega o leite na escola estadual Arlindo de Carvalho de Amorim. “A criança fica mais forte”., comemora.

FORNECEDORES - Para Ilson José Piovezam, um dos cinco sócios do laticínio familiar Naturalat, o programa Leite das Crianças alavancou os negócios da família e gerou muitos empregos na Lapa, onde está localizado. Segundo ele, o laticínio foi inaugurado em 2001 com o intuito de vender a produção própria da família. Começou a pasteurizar e vender no comércio local, industrializando em torno de 400 litros de leite por dia. Em 2003, quando a empresa foi vinculada ao programa como fornecedora, tiveram que ampliar as instalações. “Foi muito bom para nós, pois conseguimos crescer, viabilizar o laticínio. Antes de entrar para o programa, estávamos com dificuldades para pagar as prestações do financiamento feito pelo Pronaf Agroindústria, na época. Depois disso, agregamos mais produtores e hoje estamos com produção total de nove mil litros por dia, aproximadamente”., comemorou. Só para o programa Leite das Crianças, o Naturalat fornece

entre sete mil a oito mil litros de leite por dia. A outra parte é vendida no mercado. Além dos cinco sócios, mais 15 empregados trabalham no laticínio e nas entregas. Outro fator importante citado por Piovezan foi a sanidade dos produtos. Antes, quando o laticínio não existia na região, muitos produtores vendiam o leite em litro e faziam queijo sem inspeção. As vendas eram diretas para o consumidor. “Quando surgiu o programa, em virtude dos laticínios darem preferência para adquirir o leite de produtores familiares, eles melhoraram bastante e evoluíram em termos de qualidade, produção, viabilizando as propriedades”, conta. A produtora Adriana Piovezan, da Colônia Municipal, na Lapa, fornece 1.400 litros de leite por dia para o laticínio Naturalat. Desde que iniciou suas atividades com a produção leiteira, fornece apenas leite apenas para o Programa do Leite das Crianças. “Foi um incentivo muito bom do governo, deu para a gente investir mais na propriedade e o fato de saber que muitas crianças têm apenas esse leite como forma de alimentação nos anima mais ainda. O programa melhorou nossa vida e o bem estar animal, porque sem os animais a gente não seria nada”. Para os produtores, o Programa tem sido um instrumento eficaz de combate ao êxodo rural e melhoria da qualidade do produto, tendo em vista às exigências higiênico-sanitárias exigidas. Assim, o programa cria um círculo virtuoso que transcende a abrangência do programa, beneficiando grande parte da população paranaense.